



ENCONTRO  
INTERNACIONAL  
FRONTEIRAS E  
IDENTIDADES

**“HOMENS DO TRABALHO, AFEITOS À LUTA DE TODOS OS DIAS”:  
CANDIDATOS E SUAS PROFISSÕES NAS PRIMEIRAS ELEIÇÕES  
MUNICIPAIS EM CANOAS/RS**

Douglas Souza Angeli<sup>1</sup>

**Resumo:** Estudando os processos de construção de eleitores e de eleitorados, tendo como base as primeiras eleições realizadas em Canoas/RS (1947-1963) e como fontes principais os jornais que circularam no município nesse período, nos propomos a analisar, para este trabalho, as diferentes profissões relacionadas aos candidatos a vereadores e os sentidos a elas atribuídos na divulgação de tais candidaturas via imprensa local. Os diversos jornais que tiveram circulação nos períodos pré-eleitorais foram utilizados por candidatos e partidos políticos como canais de comunicação com os eleitores/leitores, visando a constituição de seus eleitorados. Além das listas de candidatos, contendo suas profissões, há diversas referências que qualificam os postulantes aos cargos em disputa como “homens de trabalho”. Tais eleições ocorrem no período correspondente à primeira experiência de democracia da história política brasileira, quando a criação de importantes partidos políticos nacionais e a ampliação do eleitorado tiveram como consequência profundas transformações nas relações entre eleitores e candidatos. Nesse contexto, os candidatos colocam em prática técnicas de conquista do voto, passando a contar cada vez com sua popularidade e representatividade junto aos trabalhadores.

## **Introdução**

As primeiras eleições municipais realizadas em Canoas datam de 1947 e 1951, para formação da primeira legislatura e eleição do primeiro prefeito pelo voto direto desde a emancipação em 1939, e nestas candidatos e partidos políticos utilizaram a imprensa local como um canal possível de comunicação com os eleitores.

Formulamos as seguintes questões: Quais foram as representações construídas por candidatos e partidos políticos via imprensa local para atingir e mobilizar os eleitores nas eleições municipais de 1947 e 1951? Considerando a características operária da população canoense, como o perfil profissional dos candidatos foi utilizado na tentativa da construção dos eleitorados?

---

<sup>1</sup> Mestrando em História na Unisinos, bolsista da CAPES. Orientadora: Dra. Marluza Marques Harres. E-mail: douglasangeli@hotmail.com.



As fontes pesquisadas são formadas basicamente por registros da imprensa local. Com diversos títulos, alguns de curta existência, entre as décadas de 1940 e 1960 a imprensa local fez circular em Canoas não somente notícias acerca da vida social e esportiva da cidade, mas também, e em grande número, notícias relacionadas à vida política do município, bem como propagandas de candidatos, notas de partidos políticos, registros de debates, entrevistas e discursos proferidos em campanhas eleitorais.

Para este trabalho utilizamos os jornais *O Democrata* (1947) e *Canoas em Marcha* (1951).

### **Canoas/RS: crescimento populacional e bairros operários**

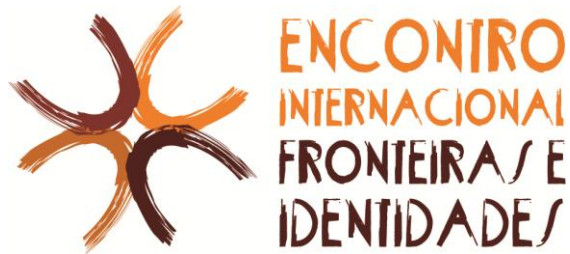
Canoas, município da região metropolitana de Porto Alegre emancipado em 1939, passou por rápido crescimento demográfico conforme os dados referentes ao município nos Censos Demográficos de 1940, 1950 e 1960. Entre 1940 e 1960 a população canoense aumentou em quase seis vezes, seguindo um expressivo ritmo de crescimento até os anos 1990.

O crescimento da mancha urbana entre 1940 e 1970 é explicado pela grande migração de trabalhadores, pelos diversos loteamentos abertos no período, pela industrialização, como já referimos na parte anterior, atestando um processo de crescimento horizontal da cidade, com a instalação de novos bairros. A imprensa da capital, através do *Correio do Povo*, mencionava esse crescimento dos bairros de Canoas em 1945. A reportagem ressalta que a cidade possuía aproximadamente 22.000 habitantes, e “densos núcleos proletários” como Niterói, Rio Branco, Vila Fernandes e Chácara Barreto<sup>2</sup>.

É possível perceber o expressivo índice populacional dos novos bairros, vilas e loteamentos, através dos Censos Demográficos de 1940 e 1950, com a distribuição da

---

<sup>2</sup> O MUNICÍPIO de Canoas e sua influência na vida econômica do Estado. *Correio do Povo*. Porto Alegre. Out, 09. 1945.



população canoense entre as zonas urbanas, suburbanas e rural. Enquanto a população rural permaneceu praticamente a mesma, com um crescimento de 7,24%, a população urbana cresceu 58%. Na mesma década, a população suburbana obteve um crescimento de 339%. A zona suburbana correspondia basicamente aos bairros Niterói e Rio Branco.

O bairro Niterói tem origem na Vila Operária loteada pela Companhia Territorial Nictheroy Ltda em 1931, sob o comando do empresário Arthur Oscar Jochims. Segundo o livro da série “Canoas para lembrar quem somos”, edição bairro Niterói, “a maior parte das terras que constitui hoje a localidade, pertencia a Alberto Bins e seu irmão Frederico Bins”, onde cultivavam arroz (PENNA, 2004b, p. 15). Eis as condições do local na ocasião: “os primeiros moradores construíram suas casas em meio a granjas alagadiças” (idem, p. 16).

Assim, o atual bairro Niterói “integrou-se à parte urbana de Canoas pela divisão de terras baixas e impróprias à moradia em lotes com pagamento facilitado” (PENNA, 2004b, p. 17). A obra organizada por Rejane Penna confirma que o grande crescimento da zona suburbana está ligado aos bairros Niterói e Rio Branco: “até os anos setenta, o centro de Canoas não era o setor urbano mais denso, como ocorre sempre em cidade de crescimento a partir de um núcleo central. As zonas mais densamente povoadas localizavam-se ao sul, junto a Porto Alegre, com Rio Branco e Niterói” (2004b, p. 18).

O bairro Rio Branco se localiza nas terras que pertenciam à família Hilgert, na parte sul de Canoas, próximo ao rio Gravataí. Inicialmente com pequenas propriedades rurais e terras alagadiças, que eram aproveitadas para “cultivar hortaliças e plantar arroz, criando-se também porcos, galinhas, enfim, o necessário à sobrevivência” (PENNA, 2004c, p. 15). A inauguração da faixa de cimento, em 1934, ligando Canoas a Porto Alegre, atraiu para o bairro Rio Branco “muitas famílias que já encontravam dificuldades em permanecer junto ao centro do poder político administrativo do Estado” (idem).

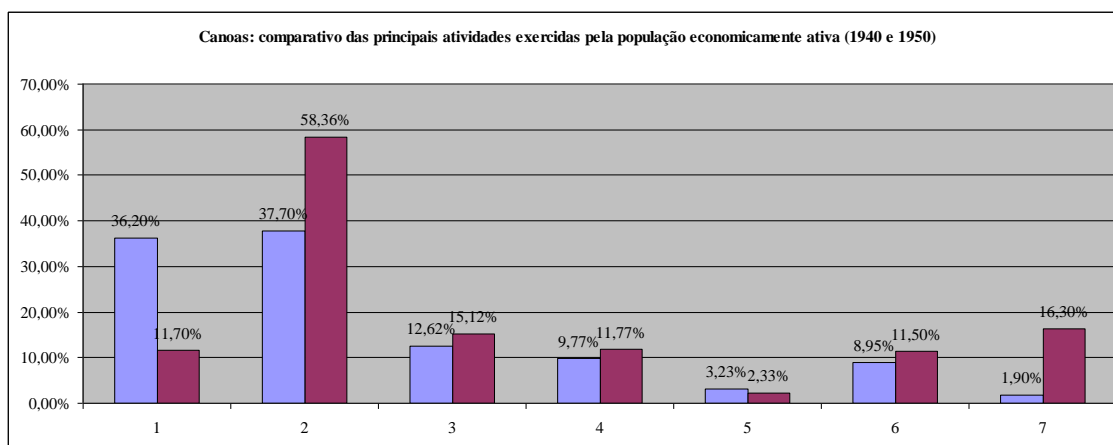
A instalação da empresa Frigoríficos Nacionais Sul-Brasileiros Ltda foi fundamental para o crescimento populacional do bairro Rio Branco. Segundo o volume “Rio Branco” da série “Canoas para lembrar quem somos”, “o pólo de atração das



famílias que vieram morar em grande maioria no bairro Rio Branco foi, sem sombra de dúvida, a indústria frigorífica” (PENNA, 2004c, p. 17). Ressalta ainda que, “a cidade de Canoas não tinha ainda habitantes em número suficiente para suprir a necessidade de mais de mil trabalhadores, entre efetivos e temporários, para abater diariamente de oitocentos a mil bois [...] restava atrair gente de outras regiões” (idem, p. 19).

Os vários documentos pesquisados nos trazem falas acerca da principal característica da população residente em Canoas nas décadas de 40, 50 e 60: eram basicamente operários. O que os Censos Demográficos de 1940, 1950 e 1960 têm a nos dizer sobre isso? O Censo de 1960 traz apenas três categorias: “atividades agropecuárias e extrativas”, “atividades industriais” e “outras atividades”, e não nos apresenta um quadro completo da população por atividade principal exercida, pois a soma fecha apenas 30.411 trabalhadores numa população de mais de 100.000 habitantes.

Os dados sobre as principais ocupações da população canoense em 1940 e 1950 nos indicam o crescimento da fatia operária nesse período, conseqüência de fatores anteriormente tratados: a industrialização e a migração de trabalhadores para a capital e região metropolitana. Podemos observar melhor a presença da classe operária nos gráficos abaixo, considerando as seguintes categorias: Agropecuária e extração (1), Indústria (2), Comércio (3), Transportes (4), Administração Pública (5), Defesa Nacional e Segurança Pública (6) e Prestação de Serviços e Profissionais Liberais (7).



Podemos perceber a expressiva diminuição da participação das atividades agropecuárias no universo das ocupações principais da população canoense. Em



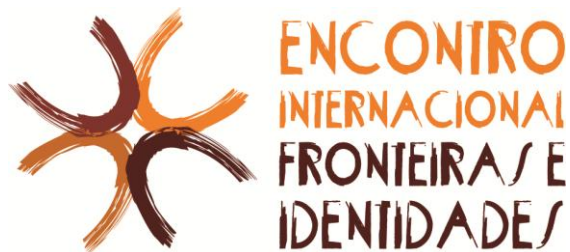
compensação, as atividades industriais obtiveram grande crescimento, assim como a prestação de serviços. Outro fator ligado à urbanização e industrialização, o comércio, obteve crescimento – mas em menor proporção. Dois dados são especificidades: a ampliação da categoria Defesa Nacional se dá pela implantação gradual da Base Aérea em Canoas; a reduzida porcentagem na categoria Administração Pública revela uma máquina pública municipal ainda em implantação e com poucos recursos.

### **Campo político e construção do eleitor na experiência democrática**

Considerando o conceito de campo político conforme Pierre Bourdieu, ao destacar que a produção das formas de percepção e de expressão politicamente atuantes e legítimas é monopólio dos profissionais e se dá na concorrência pelos profanos, ou pelo “monopólio do direito de falar e de agir em nome de uma parte ou da totalidade dos profanos” (2012, p. 185), Michel Offerlé ressalta que construir um eleitor é “produzir agentes que reconhecem um interesse na competição eleitoral” (2005, p. 356).

No texto *A representação política: elementos para uma teoria do campo político* (capítulo VII de *O poder simbólico*), Pierre Bourdieu considera que a vida política pode ser descrita na lógica da oferta e da procura, pois a desigual distribuição dos “instrumentos de produção de uma representação do mundo social explicitamente formulada” reduz os cidadãos ao papel de consumidores que devem escolher entre os produtos políticos gerados pelo campo político (2012, p. 164).

Offerlé dá destaque para o processo de profissionalização dos políticos, que passam a inventar tecnologias de conquista de votos, pois “fazendo o eleitor, eles se tornam elegíveis” (2005, p. 355). E Bourdieu fez referência ao habitus político, uma aprendizagem necessária para adquirir o corpus de saberes específicos produzidos e acumulados pelo trabalho político dos profissionais do passado e do presente (2012, p. 169-170). Lembrando que, para Bourdieu, excetuando-se os períodos de crise, a produção das formas de percepção e de expressão politicamente atuantes e legítimas é monopólio dos profissionais (Id, p. 166).



No Brasil, o período entre 1945 e 1964 foi marcado pela experiência democrática, com ampliação do eleitorado e construção de partidos políticos nacionais, e que, nesse contexto, os candidatos passaram a colocar em prática técnicas de conquista do voto, passando a contar cada vez com sua popularidade e representatividade junto aos trabalhadores (GOMES, 2005; CANÊDO, 2010), e portanto altera-se a relação entre candidatos e eleitores, e, logicamente, as técnicas de construção do eleitor.

Conforme José Murilo de Carvalho, a fase imediatamente posterior à chamada Era Vargas (1930 – 1945) pode ser considerada como a “primeira experiência que se poderia chamar com alguma propriedade de democrática em toda a história do país”, pois, pela primeira vez, o voto popular passou a ter peso importante (2013, p. 87-88). Houve a ampliação do eleitorado, que em 1930 representava 5,6% da população e em 1962 chegava a 26% da população total. Outra característica diferenciava esse período dos regimes políticos anteriores: a rápida urbanização tornava o eleitor menos vulnerável ao aliciamento e à coerção (Ibid, p. 146-147).

Para Letícia Bicalho Canêdo, o período entre 1945 e 1964 provocou uma série de transformações na relação entre candidatos e eleitores. A unificação administrativa, jurídica, política, educacional e cultural promovida pelos governos de Getúlio Vargas, propiciou, no período posterior, o surgimento do “cidadão-eleitor” no Brasil (2010, p. 537).

Segundo Jorge Ferreira, na década de 1930 os trabalhadores aprenderam a exercer a cidadania social, “aprenderam que tinham direito a ter direitos. Ao longo de 1945, na luta para garantir leis sociais, eles aprenderam a lidar com a cidadania política. Perceberam a importância política para garantir as leis trabalhistas” (2005, p. 87). A democracia brasileira de 1945 e 1964 representou um período em que “trabalhadores e populares participaram ativamente do processo político”: “a política nacional era discutida nas ruas, nos sindicatos, na imprensa, nos quartéis” (Ibid, p. 375).

**“Homens do trabalho”: candidatos na imprensa canoense**





O jornal *O Democrata*, fundado às vésperas das eleições municipais de 1947, talvez tenha sido um dos primeiros canais de comunicação entre candidatos e eleitores na vida política canoense. Em suas páginas, noticiava-se especialmente os acontecimentos ligados ao PSD, partido do prefeito Nelson Paim Terra – que ocupava também o cargo de diretor do jornal, sendo seu gerente Artur Pereira Vargas, também pessedista. Isto não impedia o periódico de circulação quinzenal de autodeclarar-se “órgão independente”<sup>3</sup>.

Em sua edição de 12 de novembro de 1947, três dias antes da realização do primeiro pleito municipal de Canoas, *O Democrata* estampou em sua capa uma nota do PSD conclamando o eleitorado a votar nos seus candidatos à vereança. E por meio dessa nota, pode-se ter acesso – três anos antes do registro do Comitê Feminino anteriormente referido – às características consideradas indispensáveis aos candidatos: “conhecidos por seu passado e sua conduta, pautados sempre sob uma linha vertical de honestidade e dignidade moral, conhecedores dos problemas de nosso município”<sup>4</sup>.

Partido que estava à frente da administração municipal, é compreensível que para o PSD os vereadores eleitos deveriam ser aqueles “em condições de prestar eficiente colaboração ao Governo Municipal”<sup>5</sup>. Porém, destaca-se tanto na matéria sobre o Comitê Feminino, em 1950, quando na nota do PSD, em 1947, como qualidade do candidato o conhecimento dos problemas da comunidade canoense. A nota, publicada poucos dias antes da eleição de 1947, acrescenta outros elementos à nossa análise: o passado, a conduta, a honestidade, enfim, a “dignidade moral” dos candidatos.

Os candidatos Arthur Pereira Vargas, Ulysses Machado, Vicente Cláudio Porcello, Max Oderich, Décio Antonio da Silveira, Mario Grillo, Julio Finkler Primo, Emílio Antonio Ferreira e Juvenal Machado eram assim caracterizados pela nota publicada pelo PSD nas páginas de *O Democrata*: “homens de trabalho, afeitos à luta de todos os dias, em contato direto com o povo de cujas necessidades, aspirações e anseios

---

<sup>3</sup> O DEMOCRATA. *O Democrata*, Canoas, n.º 01, 05 jun. 1947. Capa.

<sup>4</sup> AO ELEITORADO canoense (publicação do PSD). *O Democrata*, Canoas, n.º 10, 12 nov. 1947. Capa.

<sup>5</sup> AO ELEITORADO canoense (publicação do PSD). *O Democrata*, Canoas, n.º 10, 12 nov. 1947. Capa.



são conhecedores”<sup>6</sup>. Eram, portanto, candidatos que estando em contato com a população, conheciam suas necessidades – ou assim queriam ser vistos pelos eleitores. São características que qualificam o candidato e o legitimam a buscar o voto do eleitor – sem o qual o candidato não se faz eleito. Tais qualificativos – honestidade, boa conduta, homens de trabalho, conhecedores dos anseios e das necessidades do povo – talvez digam respeito tanto ao modo de representar o que se considerava como característica apropriada aos candidatos, quanto à imagem que os candidatos querem passar de si próprios aos eleitores/leitores.

A tentativa de aproximação dos candidatos com os eleitores por meio das páginas de *O Democrata* não correspondia a um expediente exclusivo do PSD. Em 25 de outubro de 1947 os diretórios municipais do Partido Libertador (PL) e do Partido de Representação Popular (PRP) publicaram nota divulgando os candidatos a vereadores dos dois partidos e recomendando-os “ao sufrágio do eleitorado de Canoas”<sup>7</sup>. Vejamos, mais uma vez, seus qualificativos: “tem a aboná-los a circunstância de serem, todos, homens de trabalho, e pertencerem as mais variadas profissões, o que lhes confere autoridade moral e intelectual para dotar o nosso município de leis adequadas”<sup>8</sup>.

Com a Constituição de 1946, os municípios brasileiros tiveram seus poderes ampliados, tendo assegurados, conforme o artigo 28, a autonomia política pelo estabelecimento de eleições para prefeito e vereadores (HARRES, 2006, p. 73-74). Com base em tal dispositivo, foram realizadas as eleições municipais de 1947 para composição da Câmara Municipal. Como destacou Marluza Harres, ao prefeito e aos vereadores caberia “a tarefa de ordenar a vida na cidade, estabelecendo regras para a boa convivência, organizando os serviços públicos locais e aplicando com eficiência as rendas disponíveis para tal” (2006, p. 74).

A nota publicada conjuntamente pelo PL e pelo PRP – destinada “ao povo” de Canoas –, salienta outra característica tida como apropriada aos que se propunham a

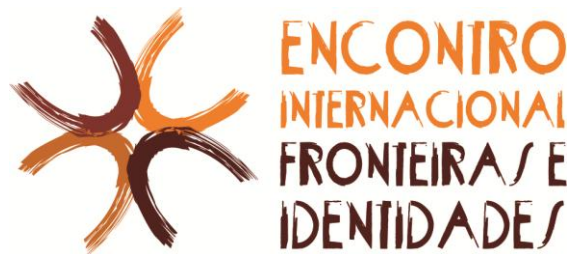
---

<sup>6</sup> AO ELEITORADO canoense (publicação do PSD). *O Democrata*, Canoas, n.º 10, 12 nov. 1947. Capa.

<sup>7</sup> AO POVO de Canôas. *O Democrata*, Canoas, n.º 09, 25 out. 1947. P. 02.

<sup>8</sup> AO POVO de Canôas. *O Democrata*, Canoas, n.º 09, 25 out. 1947. P. 02.





representar esse mesmo povo na Câmara Municipal. Para além das “qualidades de caráter”, seus candidatos a vereadores dispunham de “autoridade moral e intelectual”. E essa capacidade dotaria o município de leis adequadas, colaborando “proficientemente” com o poder executivo<sup>9</sup>. Essa proficiência provinha do fato de serem tais candidatos oriundos de variadas profissões, o que era ressaltado ao lado de cada nome: Dirceu Pinto da Silva, comerciário; Luiz J. Ferreira, dentista; Pedro Schein, agricultor; Timotheo Morach, perito-contador; Victor Milanez, economista; candidatos pelo PL. Jacob Longoni, agricultor e criador; Melton Inácio Both, bancário; Reny Regner, comerciante; Sezefredo Azambuja, advogado; candidatos pelo PRP<sup>10</sup>.

De comerciário à comerciante, de advogado à agricultor, a lista de candidatos que o PL e o PRP disponibilizavam aos eleitores canoenses trazia a representação de setores diversos da sociedade por meio da variedade de profissões: “o advogado, que cultiva o direito; o agricultor e o criador, que dominam a natureza promovendo a produção; o homem de comércio [...] todos estão representados na chapa que organizamos”<sup>11</sup>.

## Conclusão

Na Era Vargas, conforme Angela de Castro Gomes, o Estado se voltou para a construção do “cidadão-trabalhador”, baseada num discurso pelo qual “só o trabalho podia constituir-se em medida de avaliação do valor social dos indivíduos” (2005, p. 238). No período posterior, a incorporação dos trabalhadores ao corpo eleitoral (via alfabetização e voto feminino) fará surgir o “cidadão-eleitor” (CANÊDO, 2010, p. 537).

O acelerado ritmo de crescimento demográfico modificou o cenário de Canoas, fazendo surgir novos bairros, formados basicamente por operários e que careciam da infraestrutura mais básica. Essa população operária alterou a dinâmica político-partidária do município, sendo um elemento fundamental na compreensão da relação

---

<sup>9</sup> AO POVO de Canôas. O Democrata, Canoas, n.º 09, 25 out. 1947. P. 02.

<sup>10</sup> AO POVO de Canôas. O Democrata, Canoas, n.º 09, 25 out. 1947. P. 02.

<sup>11</sup> AO POVO de Canôas. O Democrata, Canoas, n.º 09, 25 out. 1947. P. 02.



entre os eleitores e os candidatos, sendo que estes necessitam daquilo que é central nessa relação: o voto.

Na imprensa local, partidos políticos apresentavam os seus candidatos como “homens de trabalho”, proficientes, honestos, dotados de “autoridade moral e intelectual”. Candidatos se apresentam como “benquistos” e dignos do voto do eleitor. Conforme Michel Oferlé, “construir um eleitor é produzir agentes que reconhecem um interesse na competição eleitoral” (2005, p. 356). Podemos considerar a construção de uma representação dos candidatos como “homens de trabalho” como uma das técnicas de conquista do voto que expressam a íntima relação entre fazer o eleitor e fazer-se elegível.

### **Referências Bibliográficas**

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2012.

CANÊDO, Letícia Bicalho. Aprendendo a votar. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 517-544.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

FERREIRA, Jorge. **O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular (1945-1964)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

OFERLÉ, Michel. **Perímetros de lo político: contribuciones a uma sócio-história de la política**. Buenos Aires: Antropofagia, 2011.

OFFERLÉ, Michel. A nacionalização da cidadania cívica. In: CANÊDO, Letícia Bicalho (Org.). **O sufrágio universal e a invenção democrática**. São Paulo: Estação Liberdade, 2005. P. 343-362.

PENNA, Rejane (Coord.). **Canoas para lembrar quem somos**. Centro – 2ª ed. rev. Canoas: La Salle, 2004a.

\_\_\_\_\_. **Canoas para lembrar quem somos**. Niterói. 2ª ed. Rev. Canoas: La Salle, 2004b.